



REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.spsp.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Perfil de crianças e adolescentes internados em Unidade de Tratamento de Queimados do interior do estado de São Paulo[☆]

Terezinha Soares Biscegli^{a,*}, Larissa Delázari Benati^a, Rafaela Sperandio Faria^a,
Taís Romano Boeira^a, Felipe Biscegli Cid^b, Ricardo Alessandro Teixeira Gonsaga^a

^a Faculdades Integradas Padre Albino (FIPA), Catanduva, SP, Brasil

^b Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília, SP, Brasil

Recebido em 1 de dezembro de 2013; aceito em 16 de fevereiro de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Queimaduras/
epidemiologia;
Causas externas;
Criança;
Adolescente

Resumo

Objetivo: Descrever o perfil de crianças e adolescentes vítimas de queimadura internados no Hospital-Escola Padre Albino (HEPA), em Catanduva (SP).

Métodos: Estudo transversal, retrospectivo, que revisou 446 prontuários de pacientes menores de 18 anos, internados na Unidade de Terapia de Queimados do HEPA, de 2002 a 2012. Foram anotados em fichas individuais: dados demográficos, agentes causadores da queimadura, características das lesões, complicações, intervenções cirúrgicas, tempo de internação e desfecho dos casos. A estatística foi descritiva.

Resultados: Foram incluídos no estudo 382 pacientes com prontuários completos. O sexo prevalente foi o masculino (64,4%), e a faixa etária predominante foi a de menores de 6 anos (52,9%). O domicílio foi o local de 67,3% dos acidentes, e 47,1% deles aconteceram com líquidos aquecidos. A média da superfície corpórea queimada foi 18%, e as regiões mais lesadas foram o tórax e os membros. Queimaduras de primeiro e segundo grau aconteceram em 64,4% dos casos. Infecção secundária ocorreu em 6,5% dos pacientes, e em 45%, procedimentos cirúrgicos. O tempo médio de internação foi 9,8 dias. A mortalidade foi de 1,6%.

Conclusões: A constatação de que as crianças em idade pré-escolar foram as principais vítimas das queimaduras originadas em domicílio, representando a maior parte do contingente de hospitalizações infantojuvenis por esta causa, demonstra a necessidade de desenvolver ações de sensibilização e orientação aos pais e à população em geral, por meio de programas educativos e campanhas de prevenção.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

[☆]Estudo conduzido nas Faculdades Integradas Padre Albino, Catanduva, SP, Brasil.

*Autor para correspondência.

E-mail: terezinhabiscegli@yahoo.com.br (T.S. Biscegli).

KEYWORDS

Burns/epidemiology;
External causes;
Child;
Adolescent

Profile of children and adolescents admitted to a Burn Care Unit in the countryside of the state of São Paulo**Abstract**

Objective: To describe the profile of pediatric burn victims hospitalized at Hospital-Escola Padre Albino (HEPA), in Catanduva, São Paulo, Brazil.

Methods: This was a cross-sectional, retrospective study analyzing 446 medical records of patient aged 0-18 years old hospitalized in the Burn Care Unit of HEPA, from 2002 to 2012. The following variables were recorded: demographic data, skin burn causes, lesions characteristics, complications, surgical procedures, length of hospital stay, and outcome. Descriptive statistics were used.

Results: 382 patients with full medical records were included in the study. Burns were more frequent in males (64.4%) and in children aged less than 6 years (52.9%). Most accidents occurred at home (67.3%) and hot liquids were responsible for 47.1% of them. Mean burnt body surface was 18% and the most affected body areas were chest and limbs. First- and second-degree burns were observed in 64.4% of the cases. Secondary infection and surgical procedures occurred in 6.5% and 45.0% of the patients, respectively. Mean length of hospital stay was 9.8 days. The mortality rate was 1.6%.

Conclusions: Preschool children were the main victims of burns occurring at home, representing the largest contingent of hospitalizations due to this cause in individuals aged < 18 years. It is important to develop strategies to alert parents and general society through educational programs and preventive campaigns.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Introdução

As queimaduras são causas importantes de morbimortalidade na população infantojuvenil, podendo gerar limitações funcionais significativas e acarretar prejuízos sociais, econômicos e emocionais.^{1,2} No Brasil, as estatísticas são insuficientes, dificultando compreender a magnitude do problema, identificar as populações mais atingidas e as circunstâncias envolvidas.³

Registros nacionais apontam que, em 2006, foram hospitalizadas 16.573 crianças e adolescentes menores de 15 anos devido a lesões por queimaduras, representando 14% de todas as internações por causas externas nesse grupo etário.⁴ No mesmo ano, as queimaduras foram responsáveis por 363 óbitos em menores de 15 anos. Em 2010, o número de hospitalizados aumentou para 21.472, mas o número de casos fatais caiu para 313.⁵⁻⁷ Esses dados evidenciam que, embora os avanços no atendimento hospitalar venham contribuindo para a sobrevivência de pacientes que sofreram trauma térmico, ainda são imprescindíveis medidas preventivas para conter essa tendência crescente no número de vítimas.⁸

Como principais causas de queimaduras na faixa etária em questão podem ser citadas as ocorrências acidentais em ambiente doméstico, sendo as escaldaduras ou lesões por líquidos aquecidos os principais agentes responsáveis por esse tipo de trauma. Entre outras situações de risco, destacam-se a manipulação de produtos químicos ou inflamáveis, acidentes com panelas no fogão cujo cabo está voltado para fora, com bombas festivas, com tomadas elétricas, manipulação de fios descascados e metais aquecidos. O agente causador varia conforme a idade, sendo que, em menores de dois anos, predominam os banhos em água excessivamente quente. Em pré-escolares, dos dois

aos sete anos, as substâncias inflamáveis são a causa mais prevalente, sendo o fato justificado pelo início da exploração do ambiente pela criança e a atração pela luminosidade das fontes. Já em escolares e adolescentes, há o predomínio da queimadura por combustão. Entretanto, independentemente da idade, ocorrem os acidentes provocados por adultos, mesmo que sem intenção.^{8,9}

Considerando que, em todo o território nacional, os programas preventivos desse tipo de acidente são escassos⁸ e que a Unidade de Terapia de Queimados (UTQ) do Hospital Escola Padre Albino (HEPA) é um centro de referência regional no tratamento de queimados, o delineamento epidemiológico pode representar um instrumento importante não só para caracterizar a população acometida, como também para definir as circunstâncias nas quais essas lesões ocorreram e assim contribuir para a prevenção desse tipo de acidente. Diante da relevância do tema, o estudo teve por objetivo descrever o perfil de crianças e adolescentes vítimas de queimadura, internados na UTQ/HEPA, de Catanduva, SP, comparar os resultados com dados existentes na literatura e contribuir para o desenvolvimento de programas de prevenção.

Método

Estudo transversal, retrospectivo, no qual foram revisados os registros de prontuários do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) e compilados dados relacionados a crianças e adolescentes vítimas de queimadura, internados na Unidade de Terapia de Queimados do Hospital Escola Padre Albino (UTQ/HEPA), de Catanduva, no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2012.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176040>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176040>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)